

**EVASÃO DE ALUNOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

***DROPOUT OF STUDENTS IN ACCOUNTING UNDERGRADUATE COURSES FROM
INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION OF SOUTHERN BRAZIL***

João Cleber de Souza Lopes¹

Ernani Ott²

Clóvis Antônio Kronbauer³

João Luis Peruchena Thomaz⁴

Resumo: Esse estudo examinou as causas da evasão nos cursos de graduação em Ciências Contábeis em uma amostra composta por 128 Instituições de Ensino Superior (IES) da Região Sul do Brasil, na percepção de Pró-Reitores de Graduação ou equivalente e Coordenadores de Curso ou equivalente. Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa e quantitativa do problema; descritiva quanto ao seu objetivo; e pesquisa de campo quanto ao procedimento técnico utilizado. A pesquisa realizada aponta as dificuldades financeiras enfrentadas pelos alunos, falta de vocação para atuar na área contábil, problemas com a escolha do curso, motivação dos docentes, entre outras, como fatores que podem estar contribuindo para a evasão. Não constituem causas de evasão no entendimento dos respondentes, o fato da maioria dos cursos serem noturnos, de grande parte dos alunos residirem distante das IES e uma possível existência de problemas de relacionamento entre professores e alunos.

Palavras-Chave: Evasão. Ensino Superior. Curso de Ciências Contábeis.

Abstract: *This study examined the causes of dropout in undergraduate courses of Accounting in a sample of 128 higher education institutions (HEI) of Southern Brazil, in the perception of Deans of Undergraduate or equivalent and Coordinators of Course or equivalent. It is an applied research with qualitative and quantitative approach to the problem; descriptive as to its purpose, and field research considering the technical procedure used. The survey indicates the financial difficulties faced by students; lack of vocation to work in accounting; problems with the choice of the course; motivation of teachers, among others; as factors that may be contributing to dropout. Do not constitute dropout for the respondents, the fact that most courses are nocturnal; most of the students reside far from the IES and the possible existence of relationship problems between teachers and students.*

Keywords: *Dropout. Higher Education. Accounting Undergraduate Course.*

¹ Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professor do curso de Ciências Contábeis da URCAMP. Rua General Osório, 522, Centro, 96570000 - Caçapava do Sul, RS - Brasil
Telefone: (55) 32811229. joacleber@farrapo.com.br

² Professor do PPGCC da UNISINOS. Av. Unisinos, 950, Cristo Rei, 93022-000 - Sao Leopoldo, RS - Brasil - Caixa-postal: 275, Telefone: (51) 35908186. ernani@unisinos.br

³ Professor do PPGCC da UNISINOS. Av. Unisinos, 950, Cristo Rei, 93022-000 - Sao Leopoldo, RS - Brasil - Caixa-postal: 275, Telefone: (51) 35908186. clovisk@unisinos.br

⁴ Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Rua General Câmara, 1560 SALA 106, Divisa, 97573180 - Sant'Ana do Livramento, RS – Brasil, Telefone: (55) 32411892
prof.peruchena@gmail.com

1 Introdução

Há muito tempo o ensino superior no mundo inteiro passa por problemas relacionados com o fenômeno da evasão, certamente uma das maiores dificuldades que afligem as instituições de ensino em geral (MORAES; THEÓPHILO, 2006). Vários são os desafios enfrentados pelos alunos para dar continuidade aos seus estudos acadêmicos. Os meios de acesso à educação superior, bem como as condições para a conclusão dos estudos, são questões que tem preocupado educadores, gestores educacionais e pesquisadores nas diversas partes do mundo (GAIOSO, 2005).

Segundo Durhan (1986), a década de 1970 foi marcada por estudos desse fenômeno em países europeus, destacando-se a França, o Reino Unido e a Suécia, pelo interesse em avaliar a evasão e suas consequências, e tais estudos apresentam significativa relevância. Já nos Estados Unidos são desenvolvidos programas e pesquisas para promover a permanência e a satisfação dos estudantes nos cursos de graduação.

Portanto, a evasão de estudantes no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. Os prejuízos com estudantes que iniciam, mas não terminam seus estudos são enormes, acarretando problemas sociais, acadêmicos e econômicos (BARBETI, 2007). Kira (1998), a este propósito, adverte que a evasão escolar compreende um campo complexo, que abrange diversas questões de ordem pedagógica, histórica, política, econômica, social e psicológica, entre outras.

No âmbito da Região Sul do Brasil, Silva Filho et al. (2007, p. 11) observam que em termos gerais existem diferenças significativas quanto à evasão em cada um dos estados da região, citando que o estado do Paraná apresenta uma taxa de evasão mais baixa que a média nacional e a mais baixa da região; o estado de Santa Catarina acompanha o padrão da região, que se situa um pouco acima do padrão nacional; e o Rio Grande do Sul apresenta a taxa mais alta de evasão da região, situando-se, também, acima da média nacional.

No que concerne ao ensino contábil no país, Picardi Neto (2001), Rosella et al. (2006), Peleias et al. (2007) e Rodrigues et al. (2009) assinalam que este tem início em 1808 com a vinda da Corte Portuguesa para o país, instalando-se as Aulas de Comércio (Ciências Econômicas) e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, cujo primeiro professor foi José Antônio Lisboa. Os autores mencionam que a mais antiga instituição profissional e cultural de Ciências Contábeis no Brasil foi a Associação dos Guarda-Livros. Já no século XX o ensino da Contabilidade passa a abranger os cursos profissionalizantes, a graduação no ensino superior e a pós-graduação (*lato e stricto sensu*).

Em nível superior, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, segundo Magalhães e Andrade (2006), foi criado em 1945, por meio do Decreto Lei nº 7988 em 22 de setembro, sendo no ano seguinte criada a FEA/USP Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo com dois cursos: Bacharelado em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis e Atuariais, constituindo-se no primeiro núcleo efetivo de ensino contábil no Brasil, sendo referência na área até os dias atuais. A partir daí, e especialmente nos últimos 15 anos, observa-se uma grande expansão na oferta de cursos de Ciências Contábeis no país (INEP, 2011).

Na Região Sul do Brasil, o ensino de Contabilidade, de acordo com Mattei e Rodrigues (2010, p. 12), “teve sua expansão a partir do ensino marista, onde rapidamente e, já nos primeiros anos, abrangia inclusive os estados de Santa Catarina e Paraná”. Segundo dados do INEP (2013), a Região Sul conta com 259 cursos de Ciências Contábeis em funcionamento, sendo 99 cursos no Paraná, 85 cursos no Rio Grande do Sul e 75 cursos em Santa Catarina.

Assim, concentrando o foco de estudo na área contábil, mais propriamente na evasão de alunos dos cursos de Ciências Contábeis, e visando contribuir e complementar estudos já realizados por autores como Nossa (1999); Biazus (2004); Faria et al. (2006); Onusic (2009); Dias, Théophilo, e Lopes (2010); Soares et al.(2012) e Nascimento et al. (2013), bem como comparar os resultados alcançados, esse estudo propõe-se a buscar resposta para a seguinte questão de pesquisa: Quais são as causas da evasão de alunos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior da Região Sul do Brasil?

Em seu desenvolvimento, este artigo está estruturado em cinco seções; sendo a primeira representada por esta breve introdução; a segunda pelo referencial teórico que sustenta essa investigação; a terceira pela metodologia adotada; a quarta seção em que se apresenta e analisa os dados decorrentes da pesquisa e, finalmente, a quinta seção apresenta a conclusão seguida das referências.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Ensino de Ciências Contábeis no Brasil

No território brasileiro tem-se como referência o início do ensino da Contabilidade a partir da vinda da família Real em 1808, período em que foram criadas as 'aulas de comércio' e o Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Já os cursos profissionalizantes, ensino superior e pós-graduação *lato e stricto sensu* tem seu início no século XX (PICARDI NETO, 2001; RODRIGUES, 2004; ROSELLA et al., 2006; PELEIAS et al., 2007).

Segundo Magalhães e Andrade (2006) e Peleias et al. (2007), o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi criado em 1945 por meio do Decreto-Lei nº 7988 em 22 de setembro, sendo que a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo foi criada no ano seguinte, com dois cursos: Bacharelado em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis e Atuariais. Este foi o primeiro núcleo efetivo de ensino que o Brasil ganhou. E a partir daí ocorreu um crescimento considerável dos cursos de Ciências Contábeis.

Baseada na Lei n.º 9.394/96, a SESu/MEC baixou o Edital n.º 4, de 10/12/97, convocando as IES a apresentarem propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores, que seriam elaboradas a partir das sugestões de várias Comissões de Especialistas.

Em 12/04/1999 a área de Ciências Contábeis apresentou o relatório final referendado pelo Departamento de Política Superior (DPES) da Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação (SESu/MEC). Esse documento representou uma grande abertura para as IES definirem seus currículos com base no perfil de seus alunos, e conforme a demanda do mercado regional.

Em 2004, conforme Ferreira (2004), o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Contábeis reforçou a importância de elaboração de um projeto pedagógico abrangendo os novos desafios da educação superior no campo de Ciências Contábeis, com a finalidade de colocar o aluno diante das transformações do mundo das organizações, buscando atender às expectativas do mercado profissional.

Nesse sentido, Negra (1999, p.46) menciona que as mudanças no mundo estão cada vez mais rápidas, e para se acompanhar é necessário o emprego de métodos que abranjam as renovações necessárias no ensino de Ciências Contábeis. O autor esclarece que "em qualquer processo educacional atual, é preciso levar em consideração a crescente globalização dos mercados e também a evolução natural que isso implica: informações são criadas e descartadas numa velocidade surpreendente".

Soares et al. (2012) mencionam que o currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis é disciplinado no Brasil pelas diretrizes curriculares (Resolução CNE/CES n. 10/2004). Embora tais diretrizes sejam norteadoras da estrutura curricular, elas permitem que cada instituição tenha autonomia para desenvolver um currículo capaz de formar um profissional alinhado com a realidade regional.

Silva (2009) esclarece que as Diretrizes Curriculares são direcionadores criados com o objetivo de fornecer às Instituições de Ensino Superior (IES) um marco referencial para a organização da estrutura dos cursos superiores, visando uma harmonização dos cursos universitários em todo o Brasil. O conhecimento e aplicação das diretrizes em sua amplitude contribuem para a gestão dos cursos no enfrentamento à iminência de evasão.

2.2 Ensino de Ciências Contábeis no Paraná

No estado do Paraná, segundo Strassburg e Pompeu (2004), a contabilidade começou seu desenvolvimento no Oeste, trazida por profissionais que migraram de outros estados. Os autores atribuem o surgimento da contabilidade na colonização de Toledo, uma vez que se tratava de uma região considerada promissora. A formação de escritórios de contabilidade em Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, também contribuíram para o crescimento da contabilidade na região, fortalecida mais tarde com a criação de Associações Profissionais. Em 1976 foi criado o curso de Ciências Contábeis em Cascavel, cuja primeira turma de 53 bacharéis se formou no ano de 1980.

Na capital, Curitiba, foi criada em 1912 a primeira Universidade do Brasil, a Universidade Federal do Paraná (UFPR). O curso de Ciências Contábeis é oferecido na UFPR há mais de 50 anos. Em 2004 a CAPES aprovou o curso de Mestrado em Ciências Contábeis, possibilitando que em 2005 a UFPR também fosse a primeira instituição pública de ensino superior a implantar Mestrado Acadêmico em Contabilidade no Estado do Paraná, e em 2013 ocorreu a aprovação do curso de Doutorado em Ciências Contábeis.

Ainda no âmbito do *stricto sensu*, em 2014 a CAPES aprovou o curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e em 2015 o curso de Mestrado em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). (CAPES, 2015).

2.3 Ensino de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul

Mattei e Rodrigues (2010) mencionam que na cidade de Porto Alegre, em 1927, por iniciativa do Irmão Afonso foi criado o Instituto Superior do Comércio junto ao Colégio Nossa Senhora do Rosário. Esse foi o primeiro curso reconhecido no Sul do País sob vigência do Decreto nº 17.327 de 28 de maio de 1926 pela portaria de 14 de abril de 1928.

Naquela época, por não possuírem formação específica, os alunos não podiam fazer curso superior fora dessa área. Foi então que o Irmão Afonso atendeu ao pedido de ex-alunos e criou o curso de Administração e Finanças. O corpo docente era constituído por ex-alunos já formados em outros estados e os irmãos maristas formados na área.

Barbosa (2009) e Mattei e Rodrigues (2010) em suas obras sobre a origem, história e evolução do ensino de contabilidade no estado, referem que no Rio Grande do Sul o Colégio Emulação foi a primeira instituição que ministrou aulas de escrituração mercantil em 1870, e ofertava uma disciplina de nível secundário. Foi nesta época que surgiram as instituições particulares que passaram também a se dedicar ao ensino comercial, tais como: Collégio Rio Grandense, Colégio Ivo Afonso Corseuil e Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre

(AEC). Barbosa e Ott (2011) referem à presença marista no Sul do Brasil por volta de 1897, quando o Bispo de Porto Alegre Dom Cláudio José Ponce de Leão foi à França solicitar ao Superior-Geral do Instituto Marista, Ir. Teofanio Durand, irmãos missionários que pudessem auxiliar na evangelização e educação nas colônias alemãs do Estado. Nesse período a Diocese de Porto Alegre abrangia todo o território gaúcho.

Foi no ano de 1900 que chegaram a Bom Princípio os primeiros Irmãos. Na fase inicial os Irmãos Maristas assumiram a direção e a docência em escolas Jesuítas, como no Colégio Anchieta em Porto Alegre no início do século XX. De acordo com Mattei e Rodrigues (2010, p. 12), “a expansão do ensino marista foi rápida e, já nos primeiros anos, abrangia inclusive os estados de Santa Catarina e Paraná”. Em 07 de fevereiro de 1904, a pedido do Pároco Padre Hipólito Costabile, os Irmãos Maristas assumiram a direção da Escola Paroquial da Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Com o crescente número de alunos, os Irmãos alugaram uma casa na Rua da Ponte (atualmente Rua Riachuelo) e em 1908 instalaram-se no Antigo Seminário (atualmente Cúria Metropolitana) até 1926, quando tiveram que deixar de usar as dependências. Foi então que instalaram o Ginásio Nossa Senhora do Rosário, onde eram ministradas as aulas nos níveis: primário, secundário, ginásio e o curso do comércio a partir de 1917 (MATTEI; RODRIGUES, 2010). As autoras citam que em 1927 foi criado o Instituto Superior de Comércio que correspondia ao curso de contador de nível médio, destinado a preparar profissionais para atuarem na área contábil, bem como em casas comerciais e empresas de todo o Estado.

No ano de 1935, segundo Mattei e Rodrigues (2010), se formaram 17 bacharéis, e 106 alunos estavam matriculados nos três anos do curso. O curso de Administração e Finanças foi extinto com a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais de acordo com o Decreto Lei nº 7.988 de 1945.

A partir da primeira metade do século XX, de acordo com Barbosa e Ott (2011), o ensino contábil no Rio Grande do Sul passou a contar com várias instituições de ensino, oferecendo formação técnica e superior. A Escola de Comércio de Porto Alegre representou a fase de consolidação desse ensino, que culminou na criação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1909. Posteriormente, em 1946, esta faculdade passou a oferecer o curso superior de Ciências Contábeis, pioneiro no estado. Em 1966, Conforme Wachholz (2006), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) implantou o seu curso de Ciências Contábeis, na então Faculdade de Economia do Vale do Rio dos Sinos (FEVARSINOS). A autorização do curso ocorreu em 18 de abril por meio do parecer do Conselho Federal de Educação nº 266/68, e em 13 de dezembro de 1972 mediante o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 1.455/72 o curso foi reconhecido. Em 1999 a IES criou o curso de Mestrado em Ciências Contábeis, e consolidando a pós-graduação na área, em outubro de 2012 foi autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o curso de doutorado em Ciências Contábeis na IES.

2.4 Ensino de Ciências Contábeis em Santa Catarina

O marco mais importante para o ensino de contabilidade no estado de Santa Catarina, segundo Pereira (2009) e Fank et al. (2011), foi a instalação do curso de graduação em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1965, em Florianópolis, mediante parecer 39/SESU/MEC/65 de 08 de fevereiro de 1965. O Departamento de Ciências Contábeis já havia sido criado em 1963 na antiga Faculdade de Ciências Econômicas. No ano de 1966 formou-se a primeira turma de bacharéis em Ciências

Contábeis, composta por 26 formandos, alguns dos quais passaram a fazer parte do quadro de professores.

Em 2004 a Capes aprovou a criação do primeiro curso *stricto sensu* em Contabilidade, oferecido por uma universidade pública do sul do país, o curso de mestrado em Contabilidade na Universidade Federal de Santa Catarina, com área de concentração em Contabilidade Gerencial e duas linhas de pesquisa: Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial, e em 2012 a Capes aprovou a oferta na UFSC do curso de doutorado em Ciências Contábeis (UFSC, 2013).

Segundo Schlindwein e Domingues (2007), a Universidade Regional de Blumenau (FURB) implantou em março de 1972 o curso de Ciências Contábeis, tornando-se a primeira instituição a oferecer este curso no interior do estado de Santa Catarina.

Durante alguns anos a FURB foi a única instituição a oferecer o curso de graduação em Ciências Contábeis na região. Com o passar do tempo o curso se propagou por toda Mesorregião do Vale do Itajaí – SC, de tal forma que a história do ensino da contabilidade na Mesorregião do Vale do Itajaí está vinculada a história da FURB.

Para ampliar a qualificação profissional na região, em maio de 2005 a CAPES aprovou o curso de mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – FURB, e contribuindo para a excelência do ensino na Região Sul do Brasil, foi implantado em 2008 o curso de doutorado em Ciências Contábeis e Administração na referida IES. Em 2015 ocorreu a aprovação pela CAPES do curso de Mestrado em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECÓ). (CAPES, 2015).

2.5 Evasão no Ensino Superior

Segundo Santana et al. (1996), a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos. Consiste no desligamento por parte do aluno da instituição de ensino, sem que esta tenha controle sobre o mesmo.

Macgregor (2007) menciona que a evasão universitária é um fenômeno que se torna cada vez mais comum em universidades privadas de todo o mundo, independentemente das peculiaridades socioeconômicas e culturais de cada país e das diferenças entre as diversas instituições de ensino. A África do Sul, por exemplo, apresenta uma taxa de 40% de abandono dos estudantes universitários no primeiro ano de graduação. O autor aponta como principais causas deste abandono as dificuldades financeiras enfrentadas pelos alunos, além da baixa escolaridade e baixa renda do grupo familiar.

Já no continente europeu, de acordo com Garner (2007), a Irlanda apresenta a menor taxa de evasão universitária, seguida pela Inglaterra. Em termos mundiais, o país com a menor taxa de evasão é o Japão, e uma das maiores taxas de abandono entre os países desenvolvidos é registrada nos Estados Unidos, onde apenas 50% dos jovens dão continuidade ao ensino superior, mesmo considerando que as faculdades naquele país permitem uma ampla flexibilidade na formação, o que deveria minimizar o abandono pelo efeito da opção errada pelo curso. Spinosa (2003) assinala que a evasão, de modo geral, ocorre pelos mais variados motivos como trabalho, doença e transferência de domicílio.

Biazus (2004, p. 67) menciona que “há vários estudos sobre a evasão nos cursos de graduação das IES, porém a maioria detendo-se na evasão do ensino em nível global, ou seja, os estudos sobre a evasão envolvem os mais diversos cursos de graduação das IES, não se detendo em particular a um curso específico”.

Em pesquisa realizada por Biazus (2004), o autor constatou que ao longo dos anos, grande parte dos alunos que ingressam nos cursos da Universidade Federal de Santa Maria os abandonam, após um ou dois anos ou apenas meses de permanência, alegando diversos motivos, pedindo transferência ou fazendo novo vestibular para outro curso.

Outra causa da evasão a considerar está no fato do aluno ter dificuldade para escolher a profissão que quer seguir. Muitas vezes é passada ao jovem uma visão distorcida do mercado de trabalho e da profissão, fazendo com que este acabe abandonando o curso. Para minimizar essa problemática, Augustin (2005, p.2) menciona que

uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. As grandes causas da evasão universitária, [...] têm relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade [...].

O processo educacional é outro fator a ponderar quando se trata de estudar o fenômeno da evasão. O aluno está acostumado a um método bem diferente do adotado na universidade, onde o aprendizado adquirido anteriormente é focado na memorização, o que não contribui para a formação de um espírito investigativo. Na universidade, o aluno tem que pesquisar, e sofre um impacto na forma como as disciplinas são ministradas, podendo perder o interesse pelo curso (NEGRA, 1999; ROELO; PEREIRA, 2003).

De uma maneira geral, há uma preocupação no sentido de diminuir ou, até mesmo, extinguir a evasão. Segundo Spinosa (2003), existem políticas voltadas para a permanência dos estudantes nas universidades, como o fortalecimento de medidas que privilegiam o apoio financeiro e psicológico aos alunos carentes ou a modernização de métodos de ensino e dos currículos.

Biazus (2004, p. 77) alerta para a importância de se investigar os fatores causadores da evasão no âmbito das diversas instituições e cursos. A este respeito o autor pondera que

por mais que se pesquisem os fatores determinantes da evasão discente, percebe-se que os mesmos se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das Instituições de Ensino Superior, não havendo uma lógica uniforme que possa explicar homogeneidade à sua ocorrência no conjunto dos cursos, pois normalmente esses fatores estão relacionados à características individuais, fatores internos e fatores externos às IES.

3 Procedimentos Metodológicos

Quanto à natureza a pesquisa realizada pode ser classificada como aplicada, na medida em que visa responder a um problema específico referente à temática relacionada com evasão de alunos nos cursos de Ciências Contábeis.

A abordagem do problema é qualitativa, uma vez que este é respondido a partir da percepção de pró-reitores de graduação ou equivalentes e coordenadores de curso ou equivalentes de IES da Região Sul; e também tem conotação quantitativa, uma vez que os elementos identificados pelos respondentes como influentes na evasão de alunos são quantificados a partir dos seus posicionamentos em relação às assertivas apresentadas mediante a utilização de escala tipo Likert de cinco pontos, bem como são aplicados testes estatísticos de variância para determinar as diferenças de médias obtidas.

Quanto ao objetivo a pesquisa é classificada basicamente como descritiva, pois é apresentada a análise descritiva dos dados obtidos no estudo, confrontando-se os mesmos com dados obtidos em pesquisas sobre evasão realizadas anteriormente por outros pesquisadores.

Por fim, quanto ao procedimento técnico, este pode ser classificado como levantamento (pesquisa de campo), realizado mediante a utilização de instrumento de pesquisa em que se obteve o posicionamento dos respondentes às assertivas apresentadas, bem como suas respostas às questões abertas contidas no instrumento (SILVA; MENEZES, 2005; GIL, 2010).

3.2 População e Amostra

A população do estudo é formada por todos os Pró-Reitores de Graduação ou equivalentes e Coordenadores de Curso ou equivalentes dos 259 cursos de Ciências Contábeis mantidos por IES da Região Sul do Brasil autorizados pelo MEC a funcionar na modalidade presencial, (MEC, 2013), sendo 99 cursos no Paraná, 85 no Rio Grande do Sul e 75 em Santa Catarina. Obteve-se o retorno de 128 instrumentos de coleta de dados respondidos no período de 05 a 30 de dezembro de 2013, sendo 47 respondentes de IES do Paraná, 49 respondentes de IES do Rio Grande do Sul e 32 respondentes de IES de Santa Catarina, que compuseram a amostra não probabilística, por acessibilidade, da pesquisa.

3.3 Coleta, Tratamento e Análise dos Dados

O instrumento de pesquisa foi elaborado a partir de variáveis apresentadas na revisão de literatura relacionadas com causas internas e externas de evasão no ensino superior.

Os dados foram obtidos mediante o posicionamento dos respondentes às assertivas apresentadas, utilizando-se uma escala tipo Likert de cinco pontos (discordo totalmente até concordo totalmente) e mediante respostas às questões abertas formuladas no instrumento de pesquisa, disponibilizado a partir de links específicos para cada estado no Google docs. No instrumento de pesquisa também se obteve informações relacionadas com o perfil dos respondentes e caracterização das IES.

Antes do envio do instrumento de pesquisa, este foi submetido a um pré-teste, tendo sido encaminhado a cinco ex-coordenadores de cursos de Ciências Contábeis de IES do Rio Grande do Sul, cujas observações e sugestões de melhoria foram consideradas, após o que o mesmo foi validado.

Os dados coletados foram organizados em planilhas considerando a frequência nos posicionamentos dos respondentes (18 assertivas), a partir das quais se elaboraram os gráficos correspondentes. As respostas às questões abertas (quatro questões) foram compiladas, identificando-se as convergências ou não nas percepções dos respondentes. Com base nas médias ponderadas obtidas a partir das pontuações atribuídas pelos respondentes às assertivas, foram elaborados cálculos de diferenças de médias (análise de variância). Após o tratamento dos dados, estes foram analisados mediante análise descritiva e análise de variância.

4 Análise e Interpretação dos Dados

4.1 Perfil dos Respondentes

Os dados que identificam os respondentes são apresentados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes

Descrição	Quantidade	%
Sexo		
Feminino	47	37
Masculino	81	63
Faixa Etária		
Até 30 anos	4	3
de 31 a 40 anos	39	30
de 41 a 50 anos	48	38
de 51 a 60 anos	29	23
Mais de 60 anos	8	6
Curso de Formação		
Ciências Contábeis	108	84
Administração	5	4
Ciências Econômicas	2	2
Direito	3	2
Outros	10	8
Cargo ou Função		
Pró-Reitor de Graduação ou Equivalente	15	12
Coordenador do Curso ou Equivalente	113	88
Tempo na Instituição		
Até 5 anos	37	29
de 6 a 10 anos	30	23
de 11 a 20 anos	43	34
de 21 a 30 anos	15	12
mais de 30 anos	3	2
Tempo no Cargo		
Até 2 anos	48	38
de 3 a 5 anos	49	38
de 6 a 10 anos	21	16
de 11 a 15 anos	4	3
mais de 15 anos	6	5
Tempo que Exerce a Docência		
Até 5 anos	19	15
de 6 a 10 anos	30	23
de 11 a 20 anos	54	42
de 21 a 30 anos	18	14
mais de 30 anos	7	6
Grau de Formação		
Especialização	18	14
Mestrado	83	65
Doutorado	27	21

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se uma prevalência de respondentes do sexo masculino (63%) frente ao feminino (37%). A maioria dos respondentes se encontra na faixa etária de 31 a 50 anos (68%), os formados em Ciências Contábeis representam 84% e 88% e se encontram respondendo pela coordenação do curso, enquanto os demais respondem pela Pró-Reitoria de Graduação ou equivalente (12%). Quanto ao tempo que estão atuando na instituição prevalece a faixa entre 11 e 20 anos (34%), seguida da faixa daqueles que estão na IES até 5 anos (29%), e quanto ao tempo no cargo, 76% os estão ocupando no máximo a 5 anos. Considerando os respondentes

que estão na IES até 20 anos, tem-se um percentual de 86%, ou seja, somente 14% atuam na IES há mais de 20 anos. A maioria dos respondentes também atua na atividade docente até 20 anos (80%), sendo que apenas 6% estão exercendo atividades docentes há mais de 30 anos. A maioria dos respondentes tem formação pós-graduada em mestrado (65%) e doutorado (21%), sendo que 14% possuem curso de especialização.

4.2 Caracterização das Instituições de Ensino

Os elementos identificadores das IES são apresentados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Perfil das Instituições de Ensino

Descrição	Quantidade	%
Estado da IES		
Paraná	47	37
Rio Grande do Sul	49	38
Santa Catarina	32	25
Organização Acadêmica da IES		
Faculdades	53	41
Centros Universitários	15	12
Universidades	57	45
Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)	3	2
Categoria Administrativa da IES		
Privada (Particular)	57	45
Privada (Comunitária)	45	35
Privada (Confessional)	6	5
Pública (Federal)	7	5
Pública (Estadual)	13	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 128 IES que constituem a amostra do estudo, 49 estão sediadas no Rio Grande do Sul (38%), 47 no Paraná (37%) e 32 em Santa Catarina (25%). Destas, a maioria corresponde à organização acadêmica de Universidade (45%) e Faculdade (41%). Em termos de categoria administrativa, prevalecem as IES privadas particulares (45%), seguidas das IES privadas comunitárias (35%). As demais são IES privadas (Confessional) e públicas, correspondendo cada uma a 5% do total.

4.3 Posicionamentos dos Respondentes em Relação às Assertivas

Foram apresentadas aos respondentes informações acerca do instrumento de pesquisa contendo 18 assertivas, para conhecer sua discordância ou concordância em relação às mesmas, considerando desde “discordo totalmente” (1) até “concordo totalmente” (5). Os posicionamentos obtidos são apresentados a seguir.

Tabela 3 – Posicionamento dos Respondentes sobre as Assertivas

Causas da Evasão	1	2	3	4	5	Média Ponderada
1 Dificuldades financeiras contribuem para a evasão de alunos do curso.	8	23	10	57	30	3,61
2 A falta de vocação para a área contribui para a evasão no curso.	2	8	22	63	33	3,91
3 A escolha equivocada pelo curso contribui para a evasão.	1	9	18	65	35	3,97
4 Dificuldades de relacionamento professor-aluno contribuem para a evasão.	20	48	32	21	7	2,56
5 Aspectos relacionados com a didática e a metodologia adotadas no curso contribuem para a evasão de alunos.	7	36	29	41	15	3,16
6 A pouca motivação por parte dos professores é fator que contribui para a evasão de alunos do curso.	14	27	30	45	12	3,10
7 O fato de o curso ser noturno e de que a maioria dos alunos trabalha durante o dia contribui para a evasão.	33	44	23	22	6	2,41
8 A evasão é maior nos primeiros semestres do curso.	4	14	12	47	51	3,99
9 A falta de interesse dos alunos contribui para a evasão no curso.	2	10	22	68	26	3,83
10 A distância entre a residência dos alunos e a IES contribui para a evasão de alunos do curso.	15	47	35	27	4	2,67
11 A evasão causa perdas para o aluno, para as instituições, para a sociedade e para o país.	1	1	1	40	85	4,62
12 A transferência de residência é fator de evasão de alunos do curso.	8	27	32	42	19	3,29
13 A ampliação na oferta de vagas motivada pelo aumento no número de cursos contribui para a evasão.	14	37	32	36	9	2,91
14 Estrutura física das salas de aula, pouca utilização de laboratórios de práticas e limitação no acervo da biblioteca são causadores de evasão de alunos do curso.	17	35	26	37	13	2,95
15 A discussão da avaliação institucional é um instrumento de auxílio para reduzir a evasão.	4	6	24	65	29	3,84
16 O incremento das atividades de orientação vocacional aos alunos pode contribuir para reduzir os níveis de evasão do curso.	1	1	16	70	40	4,14
17 A realização de “oficinas” para o resgate de alunos com uma formação deficiente no	2	6	17	66	37	4,00

	ensino médio pode contribuir para a redução dos níveis de evasão do curso.						
18	A falta de informações pertinentes e relevantes aos potenciais candidatos sobre o curso colabora para o aumento dos índices de evasão.	2	8	25	68	25	3,82

Fonte: Dados da pesquisa.

O posicionamento dos respondentes sobre as assertivas expostas na Tabela 3, sintetizam o que de mais significativo se apresenta em relação aos dados sistematizados.

No entendimento dos respondentes, situações que contribuem para a evasão de alunos do curso compreendem, principalmente: dificuldades financeiras; falta de vocação para a área contábil; problemas relacionados com a escolha do curso e com didática e metodologia adotada no curso; falta de motivação dos docentes; pouco interesse demonstrado pelos alunos; e a falta de informações sobre o curso aos potenciais candidatos. Por outro lado, consideram que possíveis dificuldades no relacionamento professor-aluno; o fato dos cursos na maioria dos casos serem oferecidos no período noturno e dos alunos em muitas situações residirem distante das IES, não se constituem em situações que contribuem para a evasão.

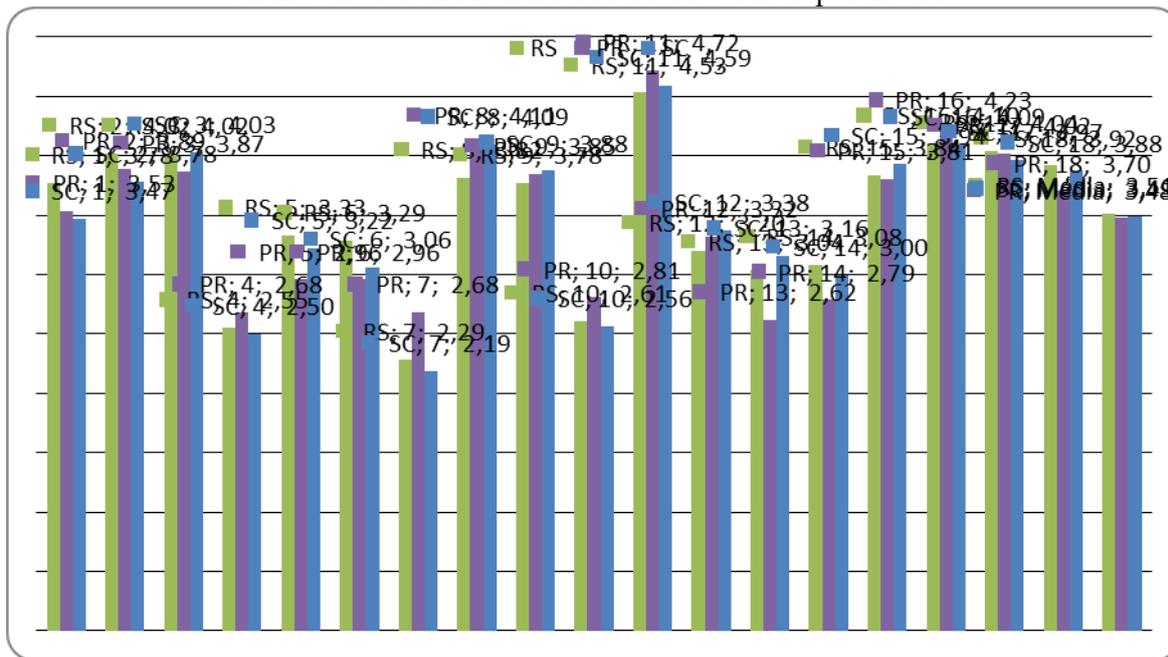
A discussão da avaliação institucional, o desenvolvimento de atividades de orientação vocacional e a realização de oficinas visando nivelar os alunos em função de deficiências trazidas do ensino médio, são entendidos pelos respondentes como ações que podem auxiliar na redução do nível de evasão. Ao mesmo tempo, os respondentes percebem que a evasão ocorre nos primeiros semestres do curso, causando perdas para o próprio aluno, para as IES, sociedade e país.

4.4 Médias Ponderadas das Assertivas por Estado

Considerando-se as médias ponderadas obtidas em cada assertiva (1 discordo totalmente, 2 discordo, 3 indiferente, 4 concordo e 5 concordo totalmente), em função das opções assinaladas pelos respondentes das IES de cada estado, tem-se a situação apresentada no Gráfico 1.

Observando-se o gráfico correspondente às médias ponderadas obtidas a partir do posicionamento dos respondentes das IES de cada estado, percebe-se que a média geral (3,5) das 18 assertivas é praticamente igual. Situação semelhante se observa nas médias de cada assertiva, com pequenas variações.

Gráfico 1 – Média Ponderada das Assertivas por Estado



Fonte: Dados da pesquisa.

4.5 Teste de Diferenças de Médias dos Posicionamentos dos Respondentes das IES por Estado

Partindo-se das médias gerais obtidas nas 18 assertivas, considerando o posicionamento dos respondentes das IES dos três estados, apresenta-se, a seguir, a análise de variância entre essas médias (Anova – fator único), para averiguar a significância estatística das diferenças encontradas.

Tabela 4 – Análise das Diferenças entre as Médias (RS versus SC)

ANOVA: FATOR ÚNICO							
Posicionamento sobre evasão: Respondentes das IES do RS em relação às IES de SC							
Grupo	Contagem	Soma	Média	Variância	F	valor-P	F crítico
RS	18	63,22449	3,512472	0,382874	0,013526	0,908099	4,130018
SC	18	62,78125	3,487847	0,424074	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

A média dos posicionamentos dos respondentes das IES do RS é 3,51 e das IES de SC é 3,48, considerando as 18 assertivas, portanto, bastante próximas. Pela análise de variância tem-se um “F” calculado de 0,013526 enquanto que o “F” crítico é superior, situado em 4,130018 e, assim, num intervalo de confiança de 95% existe a probabilidade de igualdade das médias. Esta probabilidade das médias de posicionamento serem iguais é de 90,8%, dado o P-valor de 0,908099.

Tabela 5 – Análise das Diferenças entre as Médias (SC versus PR)

ANOVA: FATOR ÚNICO							
Posicionamento sobre evasão: Respondentes das IES de SC em relação às IES do PR							
Grupo	Contagem	Soma	Média	Variância	F	valor-P	F crítico
SC	18	62,78125	3,487847	0,424074	0,00347	0,953372	4,130018
PR	18	62,55319	3,475177	0,408649	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

A média dos posicionamentos dos respondentes das IES de Santa Catarina, considerando as 18 assertivas é 3,48 e das IES do Paraná é 3,47, praticamente iguais. Essa igualdade é confirmada estatisticamente pela análise de variância, na qual o “F” calculado é de 0,00347 e o “F” crítico é superior (4,130018), indicando num grau de confiança de 95% a probabilidade de igualdade nas médias. O P-valor de 0,953372 indica que a possibilidade das médias de posicionamento nas IES dos dois estados (SC e PR) serem iguais é de 95,33%, ou seja, não há diferença estatisticamente significativa nas médias de posicionamento dos respondentes das IES de SC e do PR em relação às assertivas.

Tabela 6 – Análise das Diferenças entre as Médias (RS *versus* PR)

ANOVA: FATOR ÚNICO							
Posicionamento sobre evasão: Respondentes das IES do RS em relação às IES do PR							
Grupo	Contagem	Soma	Média	Variância	F	valor-P	F crítico
RS	18	63,22449	3,512472	0,382874	0,03163	0,859898	4,130018
PR	18	62,55319	3,475177	0,408649	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

A média dos posicionamentos dos respondentes das IES do Rio Grande Sul é 3,51 e dos respondentes das IES do Paraná é 3,47, considerando as 18 assertivas. Essas médias se apresentam bastante próximas. Mediante a análise de variância cujo “F” crítico de 0,03163 é inferior ao “F” calculado de 4,130018, obtém-se um P-valor equivalente a 0,859898, o que indica que num intervalo de confiança de 95% há uma probabilidade de 85,98% dessas médias serem iguais.

Portanto, os resultados dos testes de diferenças de médias, por meio da análise de variância, apontam para a igualdade entre as médias de posicionamento dos respondentes das IES dos três estados às 18 assertivas apresentadas.

5 Considerações finais

Esse estudo tem por objetivo examinar as causas da evasão nos cursos de graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) da Região Sul do Brasil, elaborado com base nas percepções de Pró-Reitores de Graduação ou equivalente e Coordenadores de Curso ou equivalente de uma amostra composta por 128 IES, sendo 49 do Rio Grande do Sul, 47 do Paraná e 32 de Santa Catarina. Destas, a maioria são Universidades e Faculdades (86%), prevalecendo as IES privadas particulares e privadas comunitárias (78%).

A maioria dos respondentes pertence ao sexo masculino, se encontra na faixa etária entre 31 e 50 anos, tem formação em Ciências Contábeis, atua nas IES entre 5 e 20 anos e ocupa os cargos no máximo a 5 anos. A maioria também tem formação em pós-graduação *stricto sensu* (mestrado 65% e doutorado 21%).

Com base nos posicionamentos dos respondentes às dezoito assertivas apresentadas no instrumento de pesquisa, constata-se que estes têm um entendimento de que, principalmente, as dificuldades financeiras dos alunos; a sua falta de vocação para a área contábil; os problemas relacionados com a escolha do curso, com a didática e metodologias adotadas pelos docentes em sala de aula; a falta de motivação dos docentes; o baixo interesse dos alunos pelos estudos e a falta de informações aos potenciais candidatos sobre o curso, são situações ou elementos que contribuem para a evasão nos cursos de Ciências Contábeis das IES que compõem a amostra.

Os respondentes consideram, porém, que as possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos em seu relacionamento com os professores; o fato de a maioria dos cursos serem oferecidos no período noturno e de muitos alunos residirem distante das IES, não se configura como problemas capazes de levar à evasão dos alunos.

Como políticas ou ações que podem contribuir para a redução no nível de evasão dos alunos, os respondentes mencionam, entre outros, a discussão dos resultados da avaliação institucional; o desenvolvimento de atividades de orientação vocacional e a realização de oficinas que visem nivelar os conhecimentos dos alunos em função de deficiências trazidas do ensino médio. Ao mesmo tempo, os respondentes percebem que a evasão dos alunos ocorre nos primeiros semestres do curso, e causam perdas para o próprio aluno, para a IES, para a sociedade e para o país.

De um modo geral se observa que os elementos apontados pelos respondentes como possíveis causadores da evasão, também são destacados em diversas pesquisas realizadas tanto no âmbito da Contabilidade como em outros cursos por pesquisadores como Pereira (2003), Andriola (2003), Biazus (2004), Moura e Menezes (2004), Ribeiro (2005), Ataíde, Lima e Alves (2006), Andriola, Andriola e Moura (2006), Martins (2007), Bardagi (2007), Borges (2011).

Por outro lado, os elementos considerados pelos respondentes como não influenciadores da evasão de alunos, não guardam sintonia com os resultados de pesquisas anteriores. Nossa (1999) e Corrêa e Noronha (2005), por exemplo, constataram que o fator que mais contribuiu para a evasão de alunos nas pesquisas que efetuaram estava relacionado com o fato dos alunos trabalharem durante o dia e terem aulas no período noturno, enquanto Furtado e Alves (2012) apontam nos resultados de sua pesquisa a distância entre o Campus e a residência dos alunos, que exige um tempo razoável de deslocamento além dos custos de transporte associados.

Entre outras possíveis causas de evasão de alunos do curso não contempladas no instrumento de pesquisa, os respondentes das IES do Paraná mencionam, entre outras, a situação de professores que não estão atuando no mercado; a falta de atualização do corpo docente; a dificuldade de os alunos perceberem as perspectivas profissionais; a falta de conhecimentos de métodos quantitativos e de incentivo da família.

Os respondentes das IES do Rio Grande do sul apontam, entre outras, a pouca atenção aos alunos por parte do corpo diretivo do curso, o excesso de alunos por turma e o pouco conhecimento dos alunos ingressantes sobre métodos quantitativos. Apontam, também, o estresse enfrentado pelo profissional da contabilidade no exercício da profissão, a necessidade de ter que se submeter ao exame de suficiência e a possibilidade de obter melhor remuneração em outra profissão.

Os respondentes das IES de Santa Catarina consideram como outras possíveis causas da evasão, entre outras, o grau de exigência do curso; dificuldades na aprendizagem em disciplinas específicas da área contábil; a falta de maior divulgação por parte dos órgãos de classe sobre a profissão contábil; a não percepção pelos alunos das oportunidades de trabalho na profissão e a falta de apoio familiar.

Conclui-se esse estudo, constatando que são inúmeras as causas que podem contribuir para a evasão de alunos dos cursos de Ciências Contábeis, a exemplo de outros cursos, que demandam por parte do corpo diretivo das IES e, especialmente, dos coordenadores dos cursos políticas e ações capazes de reduzir a existência desse fenômeno, principalmente em função dos prejuízos que causa para as IES, para os próprios alunos, sociedade e país.

Considerando as limitações do estudo, sugere-se a realização de pesquisas de campo envolvendo alunos evadidos dos cursos para conhecer as suas razões para a evasão, bem como identificar ações que podem contribuir para a sua redução.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. **Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 365-382, jul./set. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362006000300006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 24 Dez. 2012.

ATAIDE, J. S. P. de; LIMA, L. M; ALVES, E. de O. **A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física: um estudo de caso**. Revista Physicae - Instituto de Física "Gleb Wataghin" - Universidade Estadual de Campinas. Ano 6 n. 6. 2006. Disponível em: <http://www.ifi.unicamp.br/physicae/ojs-2.1.1/index.php/physicae/article/view/physicae.6.5>. Acesso em 21 Nov. 2013.

BARBOSA, Marco Aurélio Gomes. **Origem e evolução do ensino da contabilidade no Rio Grande do Sul: Um estudo histórico do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**. 2009. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. UNISINOS. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/MarcoAurelioBarbosaCienciasContabeis.pdf>. Acesso em: 13 Jan. 2014.

BARBOSA, M. A. G.; OTT, Ernani. **Uma contribuição à historiografia do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul**. REPEC, Brasília, v. 5, Edição Especial, art. 4, p. 77-99, nov. 2011. Disponível em: www.repec.org.br/index.php/repec/article/download/564/366. Acesso em: 30 Dez. 2012.

BARDAGI, Marucia Patta. **Evasão e comportamento vocacional de Universitários: Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre. 2007. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10762>. Acesso em 04 Dez. 2013.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário**. Revista Brasileira de Orientação Profissional. 2008. v.9 n. 2, p. 31-44. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902008000200005&script=sci_abstract. Acesso em 04 Dez. 2013.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no Curso de Ciências Contábeis**. 2004. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

BORGES, Sandra Marques. **Fatores Determinantes da Evasão Escolar no Ensino Superior: O estudo de caso do ILES/ULBRA de Itumbiara**. 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em

Desenvolvimento Regional) - Faculdades Alves Faria, Goiânia. 2011. Disponível em: <http://www.alfa.br/lib/download.php?arq=arqs/biblioteca/digital/33.pdf&nome=fatores-determinantes-da-evasao-escolar-no-ensino-superior-o-estudo-de-caso-do-ilesulbra-de-itumbiara.pdf>. Acesso em: 24 Nov. 2013.

BRASIL. **Decreto Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945**. Dispõe sobre o Ensino Superior de Ciências e Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>. Acesso em: 17 Out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior – SESu. 2003. **O ensino superior no mundo e no Brasil: condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2005.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2012.

CORRÊA, A. C. C., NORONHA, A. B. **Avaliação da evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em administração de uma universidade pública**. VII Semead. Pesquisa Quantitativa Ensino de Administração. Anais. São Paulo, 2004. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Ensino/ENS10_-_Avaliacao_da_evas%3o_e_permanencia_prol.PDF. Acesso em 21 Out. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 20 Out. 2012.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no Ensino Superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES - MG**. 2010. . In: 7ª Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo *Anais...* São Paulo.

DURHAN, Eunice R. **A universidade e as demandas da sociedade**. Educação Brasileira, Brasília, nº 17, 2º Semestre, 1986.

FURTADO, V. V. A.; ALVES, T. W. **Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise a partir dos alunos da UNISINOS**. 2012. Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão. v. 10, n. 2, jul/dez 2012. Disponível em: http://www.apec.unesc.net/IV_EEC/sesoes_tematicas/Temas%20especiais/Fatores%20determinantes%20da%20evas%3o%20universit%20ria%20uma%20an%20alise%20a%20partir%20dos%20alunos%20da%20UNISINOS.pdf. Acesso em 22 Set. 2013.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2005.

GARNER, Richard. **More than 100.000 students drop out of university after first year.** Londres, 26 julho 2007. Disponível em: <http://www.independent.co.uk/news/education/education-news/more-than-100000-students-drop-out-of-university-after-first-year-458758.html>. Acesso em: 09 maio 2009. Texto postado no The Independent's, no link Education.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da Educação Superior 2010.** 2011. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 14 Out. 2012. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf. Acesso em 27/11/2012.

MACGREGOR, Karen. **South Africa: Student drop-out rates alarming.** University World News, Londres, ed. 3, out. 2007. Disponível em: <http://www.universityworldnews.com/article.php?story=20071025102245380>. Acesso em 12 Nov. 2013.

MAGALHAES, F. A. C.; ANDRADE, J. X. **A educação contábil no Estado do Piauí diante da proposta de Convergência Internacional do Currículo de Contabilidade concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR** 2006. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/550.pdf> >. Acesso em 22 Out. 2012.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior.** Dissertação (Mestrado Profissional de Administração da Fundação Dr. Pedro Leopoldo) 2007. Disponível em: http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf. Acesso em: 13 Out. 2012.

MATTEI, L. M.; RODRIGUES, A.T. L. **A história do ensino de ciências contábeis no Estado do Rio Grande do Sul:** O curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25736/000751638.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 Out. 2012.

MORAES, J. O. , THEÓFILO, C. R. **Evasão no Ensino Superior:** Estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. 2006. UNIMONTES. *In: 3ª Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 2006, São Paulo Anais...* São Paulo. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos102010/419.pdf> > Acesso em 25 Ago. 2012.

MOURA, C. B.; MENEZES, M. V. **Mudando de opinião:** análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. Revista Brasileira de Orientação Profissional, V. 5, N. 1, p. 29-45. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n1/v5n1a04.pdf>. Acesso em 19 Out. 2013.

ONUSIC, Luciana Massaro. **A qualidade de serviços de ensino superior** – o caso de uma instituição de ensino público. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-10092009-092817/pt-br.php> Acesso em 14 Out. 2012.

PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B.; SILVA, G. P. da; CHIROTTO, A. R. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. 2007. Revista de Contabilidade e Finanças - USP, Edição 30 anos de doutorado, p. 19-32, junho 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>. Acesso em 16 Out. 2013.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de Ensino Superior: Uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86403?show=full>. Acesso em 16 Out. 2013.

PICARDI NETO, João Rafael. **Curiosidades**. Revista Mineira de Contabilidade. Belo Horizonte: CRC, 2001. n.º 2, 1.º Trimestre. ps. 6 e 7.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária** – Um Estudo Preliminar. Revista Brasileira de Orientação Profissional. v. 6, n. 2, Dez. 2005. P. 55-70. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2030/203016893006.pdf>. Acesso em: 17 Out. 2013.

ROELO, L. F.; PEREIRA, A. C. **Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: CRC, 2003. n.º 142, ano XXXI. Jul/agosto. ps. 49 – 53.

ROSELLA, M. H.; PETRUCCI, V. B. C.; PELEIAS, I. R; HOFER, E. **O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade**. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). Didática do ensino da contabilidade: aplicável à outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 1-59.

SANTANA, A. P.; PEROSSO, J. da E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D. de. **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996. 20 páginas.

SCHLINDWEIN, A. C.; DOMINGUES, M. J. C. S. de. **O ensino de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior (IES) da Mesoregião do Vale do Itajaí – SC: Uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES N. 10/2004**. I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ. Anais..., 2004.

SILVA, A. F.; SANTOS, N. de A. **A evasão escolar no ensino superior: o caso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa**. Trabalho de conclusão de curso - Departamento de Administração e Contabilidade da UFV. 2006. UFV / IV SEU

/ Administração / 94. Fev. 2007. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IW05pqP0oKIJ:www.sia.ufv.br/simp osio_integracao_academica/simposiosAnteriores/fev2007/conteudo/SEU/autores/94.doc+&cd =1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 04 Jan. 2014.

SILVA, Glauco Peres da. **Análise de evasão no ensino Superior: Uma proposta de diagnóstico de seus determinantes.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=1583>. Acesso em 04 Jan. 2014.

SILVA, E. L. da, MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4ª ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A evasão escolar no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>. Acesso em 17 Out. 2012.

SILVA FILHO, R. L. L.; LOBO, M. B. de C. M. **Como a mudança na metodologia do INEP altera o cálculo da evasão.** 2012. Instituto Lobo. Disponível em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf. Acesso em 17 Out. 2013.

SILVEIRA, Carla M. da; GIL, Sérgio M. P. **Fatores influentes na evasão dos alunos do curso de Administração da Universidade Luterana do Brasil – Campus Guaíba.** 2011. Disponível em <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2011/artigos/administracao/seminario/887.pdf>. Acesso em 24 Dez. 2013.

SOARES, S. V.; BORGERT, A.; PIFTSCHER, E. D.; WILL, A. R. **O Currículo dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais da Região Sul do Brasil: formação especialista ou generalista?** 2012. Enfoque Reflexão Contábil. Maringá, Paraná. v.31, n 2, p. 07-21, Mai-Ago/2012.

SPINOSA, M. C. P. Vestibular. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais.** ano 1, nº 3. Agosto de 2003. Disponível em: <http://www.ufmg.br/diversa/3/campusaberto.htm>. Acesso em 15 de dezembro de 2012.

STRASSBURG, Udo; POMPEU, Alberto Rodrigues. **O princípio e o desenvolvimento da contabilidade no Oeste do Paraná.** 2004. III Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Cascavel – 18 a 22 de Outubro de 2004 Disponível em <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IIISeminario/artigos/Artigo%2017.pdf>. Acesso em: 25 Out. 2012.

TINTO, Vincent. **Enhancing Student Persistence: Connecting the Dots.** Wisconsin: The University of Wisconsin, 2002.

TRINDADE, Héliogio. **Universidade em perspectiva: sociedade, conhecimento e poder.** Rev. Bras. Educ. [online]. 1999, n.10, pp. 05-15.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC. Disponível em: <<http://noticias.ufsc.br/2004/05/18/ufsc-abre-inscricoes-para-o-primeiro-mestrado-publico-em-contabilidade-em-sc/>>. Acesso em 28 Jan de 2014.

WACHHOLZ, Carla Rosangela. **Alexandre Vertes**. Uma vida dedicada à contabilidade. 2006. Dissertação de Mestrado Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. UNISINOS. Disponível em: http://bdtd.unisinos.br/tde_arquivos/13/TDE-2007-01-30T065108Z-201/Publico/Alexandre%20Vertes.pdf. Acesso em: 20 Out. 2012.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **O que é universidade?** 7. ed. Coleção Primeiros Passos. Brasiliense, São Paulo, 1983.